



○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário Regionalista - Preço: Eur 1,00

editorial

Armando Saraiva

JOGOS OLÍMPICOS

No fim deste mês de Agosto vão realizar-se em Atenas os Jogos Olímpicos de 2004.

A expressão Jogos Olímpicos tem pelo menos 30 séculos. Deriva da palavra *Olímpia* que era um local sagrado existente na Grécia onde então se realizavam os jogos, expressão esta que foi complementada com outra designação: *Olímpicos*. Daí a nomeação de Jogos Olímpicos.

Vão estar presentes, queremos dizer, irão participar 10.500 atletas de 201 nações ao longo de 16 dias de jogos. Que jogos? Para satisfazer esta pergunta, vamos citar a descrição apresentada por Bernard Marillier no seu livro *Jogos Olímpicos*, págs. 43 e 44:

“III. AS PROVAS

- OS DIVERSOS TIPOS DE PROVAS

As obras de Xenofontes, de Pausânias e de Plutarco, tal como a lista dos vencedores, permitem-nos estabelecer com alguma precisão a cronologia histórica das provas olímpicas e seu desenvolvimento.

Até aos 13.º jogos em 728 a.C., estes limitavam-se a uma única prova, a corrida simples ou de velocidade no estádio que percorria uma distância de 192,25 m. O primeiro olímpico conhecido foi Koroibos (776 a.C.), o qual se tornou o arquétipo do corredor grego. Em 724 a.C. (14.º jogos), foi introduzido o duplo estádio ou *diaulos* (400 m.), seguido em 720 a.C. pela corrida de fundo que, segundo consta, variava entre 7 e 24 estádios. Em 708 a.C. (18.º jogos) foram instituídos a luta o pentatlo, composto por cinco provas (corrida, salto em comprimento, luta, lançamento do disco e do dardo. Ao longo do desenrolar dos jogos foram sendo sucessivamente acrescentadas outras provas: o pugilato (688 a.C., 23.º jogos); a corrida de quadrigas (680 a.C., 25.º jogos); o pancrácio e a corrida de cavalos montados (648 a.C., 33.º jogos); a corrida com armas ou *hiplitodromos*, com capacete, escudo, cnémides e, por vezes, com couraça, onde os atletas percorriam uma distância de 2 a 4 estádios (520 a.C., 65.º jogos), a corrida de bigas com mulas (500 a.C., 70.º jogos), suprimida em 444 a.C. (84.º jogos), a

corrida de éguas (496 a.C., 71.º jogos), a corrida de bigas para cavalos com dois anos (408 a.C., 93.º jogos), *agôn* de arautos e de trombetistas (396 a.C., 96.º jogos), a corrida de bigas com potros (520 a.C., 65.º jogos) e a corrida de potros montados (520 a.C., 65.º jogos).

Às provas dos adultos de que acabámos de falar, é preciso ainda juntar as provas para os juniores: a corrida e a luta (632 a.C., 37.º jogos), o pentatlo (628 a.C., 38.º jogos), organizado unicamente para estes jogos, o pugilato (616 a.C., 41.º jogos) e o pancrácio (200 a.C., 145.º jogos). O constante aditamento de provas, cujas datas das alterações não são aliás rigorosas, fez com que,

em 520 a.C., o essencial do programa clássico dos jogos estivesse estabelecido. É de referir a ausência das provas que são actualmente praticadas no contexto dos jogos modernos: salto em altura, natação, jogos de bola (apesar de serem praticados pelos Gregos na sua vida quotidiana), provas colectivas e a maratona.”

Diz-se ou diziam alguns historiadores que o ideal olímpico reflectia um clima de irmandade, de paz entre as nações, ou antes (e para utilizar uma linguagem referente à época) entre as cidades-estado. No próximo número tentaremos responder a esta pergunta.

TESTEMUNHOS DO PASSADO

FILHOS DO NOSSO RIO

por José Belo

Ambos nasceram em Fão, à beira-rio, ambos iniciaram ainda crianças a arte da pesca e ambos se apaixonaram para toda a vida, pelo “nosso” Rio, o seu leito, as margens, o caudal do Cávado que escolheu a nossa terra como parceira de um naco de beleza natural, que se beijam interminavelmente há séculos numa harmonia que os homens tem beliscado. O “Carlinhos” Carlos Figueiredo e o “Minguinhos” Domingos Reis Assunção, são inquestionavelmente dois dos homens que mais e melhor conhecem da história do rio e com mais tempo de convívio mútuo. Sabemos que muitos outros poderiam dar-nos importantes testemunhos, como por exemplo o Sérgio, o Arménio, os Irmãos Hipólito, o António Graça, o Raul Pimenta ou a



Zézinha Borda, sobrinha do grande “póio” dinamizador que foi seu tio Antonino.

No entanto, e apenas por minha e exclusiva decisão “apanhei” estes valorosos e humildes fangueiros, para uma pequena cavaqueira, simples e despretensiosa.

O Minguinhos ainda andava na escola, quando começou na pesca da lampreia com o tio João Neiva “o Rolinha”, que tinha quota na estacada do mestre Antonino Borda, com barco, redes e um bom quinhão. Mais tarde, pescava sozinho com o “bicheiro” e a “fiska” com que fazia “correr os molhos”, pedras que se colocavam no fundo do límpido rio de então. Depois teve o seu próprio barco, que tal como João Barcelista e Júlio Vilela, manejava preferencialmente à vara e eram exímios a fazê-lo, sendo este último o maior navegante do rio, filho de outro grande pescador do mar João “Parrulho” e uma mãe que tinha a arte de fazer redes. Também chegou a caçar a lampreia com a fiska do cimo da ponte, onde lembra alguns peritos do passado como os irmãos Manuel e António do Vale “Rosinha”, o Francisco Carvalho “Parrulho”, o João “do Fino” e o Joaquim “Bolas”. A lampreia para alguma admiração minha, há cada vez mais, devido principalmente à má visibilidade do rio pela

(Continua na página 2)

O Novo Fangueiro vende-se na Didáctica Papelaria

Rua dos Bombeiros Voluntários, 16 - FÃO - Telef. 253 983 514

**PAGUE A
ASSINATURA**

TESTEMUNHOS DO PASSADO

FILHOS DO NOSSO RIO

(Continuado da página 1)

sua poluição que não deixa que físgas e bicheiro funcionem e também a inferior técnica da colocação das estacadas. O ciclóstomo tem na estacada e no Fôjo os mais eficazes inimigos. O **Domingos da Assunção** é ainda visto como o "Senhor Rio", tal a sua dedicação à limpeza, preservação e embelezamento de toda a zona envolvente. Está ligado intrinsecamente à construção da Avenida Marginal, nos seus primeiros passos, trabalhando com todo o empenho e carolice com os parcos apoios que os então Presidentes de Junta (**Luís Viana, Carlos P. Rio, Joaquim Peixoto e o Fernando Vilar "Pieira"** (que se empenhou no melhor planeamento e enquadramento da obra).

O seu sonho era ver esta marginal até ao Caldeirão, onde ficaria bem uma marina, para

maior valorização da terra. Sente a tristeza da poluição e do assoreamento, que prejudica a navegabilidade deste rio onde passou dos melhores momentos da vida, tal a beleza e paz encontradas.

Com a mãe doente, Carlos Figueiredo foi o de vários irmãos que ficou em casa a tomar conta dela e era o cozinheiro da casa. Com o rio ao pé, que lhe deu muitas refeições, foi trabalhar na pesca marítima nos barcos do **Carlos "Remador"** e depois com o **Júlio "Remador"**, até ter o seu próprio barco, uma catraia, que vendeu anos depois para decorar os Bufetes no Hotel do Pinhal, onde acabaria por arder num incêndio, que deflagrou naquele hotel. No rio onde ainda pesca assiduamente, sempre preferiu andar sozinho e desde as primeiras horas da madrugada. Curiosamente nunca se dedicou à lampreia como a maioria dos pescadores do rio e mesmo do mar, pois sempre achou uma actividade muito injustamente repartida, com uns quinhões desmesurados. Contudo, também se dedicou à pesca da enguia, essa sim em grande perigo de extinção, devido aos preços exorbitantes que "cegam", quem a pesca com redes de arrasto.

Do rio onde pensa estar uma das maiores riquezas de Fão e sentir fazer parte da sua existência, lamenta a poluição e o assoreamento. "Antes tínhamos muita água e poucos barcos", hoje não faltam barcos e não temos água". Lembra-se de muitas histórias, das mais sérias como as grandes cheias a outras mais divertidas. "Uma vez meu pai, caiu ao rio de socos e capote, pois confundiu a própria sombra com um suposto degrau das escadas do Cais". "**O Doutor Sampaio e Castro** era um dos mais fiéis pescadores de fim-de-semana, quase sempre acompanhado por seu cunhado Eurico e um célebre dia, uns brincalhões aproveitando a sua distração, colocaram um peixe já morto e seco no anzol da sua cana e voltaram a lança-lo ao rio discretamente. Quando o popular Doutor puxou a linha, viu com agrado a sua presa, no entanto inerte. Então, a pouca distância os "vizinhos" gritaram: doutor, doutor, o seu peixe já vem frito!



Vista parcial do Cais, onde se vislumbra o Chalé, as Alminhas e a casa onde nasceu e onde vive o "Minguinhos". Barcos e carros dividem o estacionamento no Cais, vigiados pelo "Frade", onde com dificuldade se lê a data da grande cheia de 1868.



Jet-Sky, uma novidade no nosso rio, um gozo especial aos utentes, muito contestado pelos amantes do sossego e da fauna do nosso rio.



Os patos "plantaram-se" no rio por iniciativa do Sérgio do Fôjo, e muitos são os que apreciam, mas também foram contestados por alguns.



No passado e no presente a ponte continua majestosa, embora em estado de grande degradação e perigo iminente sobre o rio onde se vislumbra a estacada em época de lampreia.

FALECIMENTOS



Em Vila Nova de Gaia, onde se encontrava adoentada, faleceu no dia 1 de Abril de 2004, Aurora Rocha Almeida Gomes, esposa do nosso conterrâneo e prezado assinante Hermenegildo Morais Gomes.

Foi enterrada em Mafamude, Vila Nova de Gaia.



Em 2 de Agosto, faleceu, António Maria Soares Nogueira, de 53 anos de idade, ex-funcionário das Finanças.



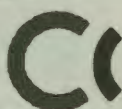
No Hospital de Fão, onde se encontrava internado, faleceu Arménio Pereira da Cunha Rego, com idade avançada.

Foi a enterrar no cemitério de Fão.



Com 66 anos de idade, faleceu Júlio do Vale Morgado, que em França estadiou vários anos.

Às famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.



Clínica Médico-Cirúrgica

Hercília & Jorge Areias

Prof.ª Doutora Hercília Guimarães

Pediatra - Neonatologista

Prof. Doutor Jorge Areias

Gastrenterologista - Hepatologista

Dr.ª Cristina Areias

Médica Dentista

Horário de funcionamento:

2.ª a 6.ª-feira das 14.00 às 20.30 horas

Bom Sucesso Trade Center • Praça do Bom Sucesso, 61, sala 904 • 4150-146 Porto • Tel. 226 053 625

NOTÍCIAS DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

Casa da Juventude Investimento de mais de um milhão de euros

Segundo anunciou o presidente do Executivo Municipal, o edifício inacabado das Escolas Rodrigues Sampaio, agora designada Casa da Juventude, vai servir para as Artes, como sempre fora dito, objectivo que sempre mereceu apoio de quem entende destas coisas. Aliás, a ideia sempre foi nesse sentido e, como tal, elaborado o respectivo projecto.

Vai longe o tempo em que se anunciava tal empreendimento, porque Esposende tem necessidade de evoluir nas Artes. Assim, serão protegidas as actividades relacionadas com a dança clássica, pintura, música e um auditório. O investimento será de um milhão de euros.

O Ensino Básico, instalações para o qual foram construídas na época de António Rodrigues Sampaio, depois de construída a Escola prevista para Marinhas, haverá espaço para a Escola do Ensino Básico de Esposende, instalada provisoriamente, na Escola António Correia de Oliveira, extinto colégio Infante de Sagres.

VALIMAR elege Assembleia, com maioria do PSD/CDS

No período de entre as 19 e as 20 horas, no dia 29 de Junho findo, a VALIMAR.COM.URB. procedeu à eleição dos seus representantes na Assembleia, nos termos do art.º 14.º, do Estatuto que será constituída por 19 membros, cujo método da média mais alta de Hondt,

FALECIMENTOS

Maria Magnífica dos Santos Garcia

No passado dia 20 de Julho faleceu, devido a doença, Maria Magnífica dos Santos Garcia, viúva, de 94 anos, natural e residente em Esposende, das mais idosas da cidade.

A saudosa extinta era viúva de Manuel Gomes Cardoso, o Neca barbeiro de Fão, dedicava-se a trabalhos manuais, em renda. Apesar da idade, manteve lucidez e era muito conhecida por essa função, tendo vivido muitos anos na Rua Arq. Ventura Terra.

O seu funeral realizou-se para o Cemitério Municipal. Ao filhos, em especial o Manel, companheiro do grupinho de futebol, ausente no Brasil, os sentimentos de muito pesar de "O Novo Fangeiro".

Alberto José da Rocha Contim

Devido a doença, no dia 21 de Julho findo, faleceu no Hospital de Barcelos, Alberto José da Rocha Contim, natural de Lordelo do Ouro, Porto, casado, 83 anos, advogado, radicado em Esposende.

O saudoso extinto deixa viúva D. Maria Helena Vieira Contim, aposentada de Professora do Ensino Básico, pai de três filhos.

Prestou serviços de advogado em Esposende, transferiu-se para o Porto, tendo exercido funções na Câmara Municipal e no Governo Civil.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se para o cemitério municipal. Por isso, aos seus familiares, sentimentos de muito pesar de "O Novo Fangeiro".

ditos os componentes entre as seis Comunidades, neste caso: Arcos de Valdevez, Esposende, Caminha, Ponte de Lima, Ponte da Barca e Viana do Castelo. Aliás, a eleição é válida por igual mandato dos Municípios, isto é, em 2005, com as eleições autárquicas o figurino será alterado.

O acto decorreu no Auditório da Biblioteca Municipal de Esposende, tendo concorrido os membros representativos das várias forças políticas, agrupados por listas.

Em resultado do escrutínio, verificou-se que votaram os 21 eleitos na Assembleia Municipal de Esposende, com a seguinte votação: PPD/PSD - CDS/PP (14); Partido Socialista (6); Votos nulos / Brancos (1).

Do cômputo geral entre os Municípios, sabe-se que a distribuição dos lugares, relativamente a Esposende, deu o seguinte resultado: PPD/PSD - Carlos Afonso Novo e Agostinho Penteado Neiva; João Maria Nunes da Silva, pelo Partido Socialista.

Concurso de Fotografia - Proclamados os vencedores

No dia 10 de Julho findo, no Museu Municipal, decorreu a sessão de proclamação dos vencedores do concurso de fotografia, sob o tema: "Esposende, um privilégio da Natureza".

Maria do Carmo Serén, em representação do júri, justificou o critério de avaliação dos trabalhos concorrentes, tendo proferido algumas palavras de sentido pedagógico e motivadoras, dirigidas aos candidatos, porque: "O tempo da imagem é o tempo que ela suscita; é essa a sua qualidade mais intrínseca". Os trabalhos premiados, contudo, são representativos do tema e merecem ser corridos para mostrar Esposende e o seu património.

O Vereador Jorge Cardoso, em representação da Câmara Municipal, rematou a sessão com palavras de circunstância e de elogio aos concorrentes. Procedeu, então, à distribuição de diplomas aos 16 candidatos do concurso e, ainda, aos prémio (material fotográfico).

Vencedores: 1.º prémio - João Novais da Costa, com título "Praia de Ofir"; 2.º prémio - João Luís Couto de Barros, com o título, "Memórias"; 3.º Prémio - Lúcio Fonseca Viana, "Liberdade".

Área de Paisagem Protegida com novo director

Entrou em funções, em Julho passado, o novo Director da Área de Paisagem Protegida de Esposende, Duarte Figueiredo, que substitui o Eng. Luís Macedo, agora no Parque Nacional da Penêda Gerês.

Presente ao acto na posse, João Cepa, presidente da Câmara Municipal de Esposende tomou conhecimento da futura solução de alguns problemas resultantes de protocolos assumidos. Cabe, por isso, conforme informações recolhidas, receber os benefícios, ressarcir a autarquia dos investimentos já efectuados por conta das intervenções em obras no litoral, além do meio ambiente.

Acrescente-se, a inoperacionalidade do sistema de televigilância da área protegida que, agora, terá a desejada solução.

O novo Director da APPLE, Duarte Figueiredo foi adjunto de ex-Secretário de Estado do Ambiente, é licenciado em Biologia, com Mestrado. A falta de verbas para cumprimento dos meios assumidos, entre consumos de electricidade, entre outros, vai entrar em normalidade e, bem assim, a cumprir os protocolos celebrados.

Em Mar - Protocolo de colaboração para o Centro de dia

No decorrer do 29.º aniversário do Centro de Juventude de Mar, foi celebrado o Protocolo para a construção do Centro de Dia, equipamento de há muito prioritário na Freguesia.

A tarde estava cheia de actividades e entrega de prémios e de diplomas a muitos alunos e atletas, com exibição de cantares, danças e folclore, além da homenagem aos campeões regionais de andebol, classe feminina.

O presidente da Câmara Municipal de Esposende, João Cepa, presidiu à sessão, acompanhado pelos autarcas locais e dirigentes do Centro de Juventude, em celebração de aniversário e, neste ambiente festivo, dois acontecimentos muito importantes se verificaram: assinatura do protocolo entre a Câmara Municipal de Esposende e o Centro de Juventude de Mar, para a construção do Centro de Dia, no valor de 150 mil euros distribuídos por 2004 a 2005; e despacho de lançamento a concurso de construção da sede dos Escuteiros locais, no valor de 265 mil euros.

Quanto à primeira obra, Centro de Dia, a Assembleia Municipal autorizou as verbas e, bem assim, as previsões orçamentais, enquanto no restante do clausulado referiu-se ao financiamento da obra, aprovação do projecto, caderno de encargos, programa de concurso e fiscalização, entre outras obrigações de ambas as partes.

Sobre a obra, Centro de Dia, o presidente da Autarquia justificou e, depois da assinatura, João Cepa pôs em destaque a instituição, classificando-a como das melhores do concelho de Esposende; elogiou o Dr. Orlando Capitão pela dedicação dos estudos lançados em público, frisando que o Centro de Dia e, é um facto, mas: "O Estado mantém o seu alheamento no apoio às condições de idosos e dos equipamentos sociais, entre eles, Hospitais". E recordou as obras realizadas no concelho no sentido da qualidade de vida.

No final, foram distribuídos livros da autoria do Dr. Orlando Capitão: "Divagações de um jovem, desabafos", constituindo a 7.ª publicação publicada por iniciativa do Centro Juventude de Mar, cuja actividades editorial constam das seguintes obras: em 1975, publicação de "Brisa de Mar"; 1988 - A Romaria de S. Bartolomeu de Mar, do Padre Professor Franclim Neiva Soares; 1994 - O Diabo à solta na Romaria de S. Bartolomeu, do Padre Dr. Carlindo Vieira; 1995, o Forte de S. João Baptista e o Farol de Esposende; 1996 - S. Bartolomeu de Mar: Realidade e Imaginário; 1997 - Excitações da Razão, de Jorge Braga; 2000 - Memórias de S. Bartolomeu de Mar: Crenças e Ritos de Passagem.

Instalações próprias para Assembleia Municipal E a sede da Junta de Freguesia?

A expropriação do antigo Grémio da Lavoura, proposta já enviada ao Governo, foi a solução encontrada pela autarquia para as instalações da Assembleia Municipal de Esposende, além da sede para outras actividades cívicas e de lazer.

Com efeito, "o pedido de utilidade pública a proposta da Câmara Municipal de Esposende para dar saída a duas importantes situações locais: melhorar o tecido urbano do centro histórico da cidade; instalar o órgão Assembleia Municipal em condições dignas desta entidade. Sem dúvida, a zona histórica terá outro e melhor aspecto, desaparece o "pardieiro", outrora o Grémio da Lavoura, sombra incómoda do passado.

Esta solução vem no seguimento dos entraves postos pelos donos, há anos desavindos e sem fórmula de entendimento. Já basta, parece-nos, de recearmos a queda abrupta dos restos do edifício ainda em pé, na esperança de que um dia desapareçam.

O investimento desta obra, sendo aprovada pelo Governo, atinge 370 mil euros, além dos benefícios de correcção de arruamentos e respectivos pisos, além da melhoria urbanística do local, bastante degradado nestes últimos anos, mas o projecto inclui: auditório de 40 lugares e, ainda, mas 32 destinados ao público. Será mantida a praça do edifício, com recuperação do granito e o seu aspecto apalaçado do séc. XVIII, de conceituada família que foi desta cidade.

Em tempos, foi aventada a hipótese de ali ser instalada a sede da Junta de Freguesia de Esposende e parque de estacionamento privativo.

(Continua na pág. 4)

NOTÍCIAS DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

(Continuado da pág. 3)

Festas à Senhora da Saúde e Soledade

Prepara-se a Festa dedicada à Senhora da Saúde e Soledade, cujo programa promete ser muito igual ao de 1903, quando da entronização da imagem recusada pelos devotos de Marinhas.

O programa inicia-se a 13 de Agosto e prolonga-se até 15 de Agosto, feriado nacional, cujo programa já difundido, para conhecimento público, poderá ser consultado, destacando: Procissão e Troteio da Ribeira; Bandas de Música, Arraial e Sessões de Fogo de Artífício.

Dia do Município - Feriado Municipal

A partir do dia 16 de Agosto terão início as celebrações do Dia do Município, dedicadas à elevação a Vila e Concelho, em 19 de Agosto de 1572 e da cidade, por Lei 28/93, em 27 de Maio.

Correios de Fão assaltados por três embauçados armados

Um grupo armado com armas de fogo de canos curtos, logo pela manhã, entraram de rompante nas instalações dos Correios de Fão, vasculharam num rápido os locais onde existiam valores em dinheiro, tudo num ápice (talvez 5 minutos) e fugiram de automóvel potente, em direcção ao norte, com passagem pelos Bombeiros.

O inesperado acontecimento causou enorme susto ao funcionário João Cheio, logo encostados os clientes dessa manhã, enquanto os três assaltantes deram um pulo para o interior das instalações, viram os cofres e os mais pequenos não conseguiram abrir, mas apoderaram-se do que estava junto do balcão. A operação, segundo o funcionário, nem cinco minutos terá demorado. Um quarto componente aguardava o desfecho desta operação num carro potente roubado.

Aquele funcionário, informou-nos que os assaltantes eram jovens, falavam português, não se preocuparam com os clientes e movimentaram-se com muito à vontade a denotar experiência e bem informados sobre as instalações e o local dos valores. É de admitir a existência de bastantes valores, pois decorria o pagamento de vales a reformados com subsídio de férias (valor em dobro), cobrança de recibos de electricidade, telefone, entre outros. É desconhecido o montante dos valores roubados.

A GNR do Posto de Esposende e a Pólcia Judiciária estiveram no local e tomaram conta da ocorrência.

É a segunda vez que estes serviços são assaltados. A primeira, ocorreu em Maio/Junho de 1957. Os assaltantes, aproveitaram a madrugada e penetraram nas instalações pelas traseiras, Largo do Cortinhal, levaram o cofre para a beira rio sendo aberto af, à força de martelo e talhadeira; depois, lançaram-no ao rio Cávado.

Os autores foram descobertos e condenados. Era responsável pelo serviço à data do assalto, José Sá Pereira Portela, já falecido, depois foi exercer funções na Câmara Municipal de Esposende.

Largo Thomaz de Miranda Sampaio

Um dos locais de Esposende, cuja denominação trazia alguma confusão, prevendo tratar-se de algum polifício de última hora, é no Largo do antigo Hotel Vilarinho, também conhecido, Largo do Rego. Embora não totalmente identificado, veio a constatar tratar-se de figura pública, mas em funções de Tabelião.

Embora na aparência, a função de Notário, salvo outras razões ponderosas, ainda que desconhecidas, saiu do anonimato.

Por isso, viemos a pesquisar, para confirmação de tal função no estudo do Eng. João Maria de Oliveira Martins, nada consta pois, incidiu sobre personalidades e gerações até 1850. Contudo, o nome deste tabelião

Rotação de tarefas no Clube Rotário de Esposende

Na hora da mudança, mão cheia de actividades

Feita a sementeira rotária pelo mandato anterior, chegou o momento da colheita e da futura mudança no mandato de 2004/2005, depreende-se das conclusões da reunião festiva no Hotel Nélia, a 9 de Julho passado.

No momento do presidente

Depois das cerimónias protocolares, da saudação às bandeiras, com o companheiro Martinho Fernandes no protocolo e a secretaria por Manuel Vicente, culminou esta parte com a apresentação rotária.

No momento do presidente, a mudança chegou ao Clube, com a troca de emblemas e da despedida do presidente cessante. No seu improvisado, recordou o centenário do Rotary Internacional, a celebrar neste mandato; justificou-se dizendo da sua estreia em funções, que são de cátedra, das suas limitações e da sua fragilidade. Agradeceu os apoios da equipa, que veio a colher os frutos da sementeira passada.

Horácio Lages, advogado, assumiu a presidência da reunião e iniciaram-se as intervenções e comunicações: do Delegado do Governador Assistente e do Governador Delegado; o sénior Agostinho Reis; Agostinho Pinto Teixeira, dos B. V. de Esposende; António de Sousa, em representação do Clube de Barcelos.

No Plano Interno, a mudança desejada

Na sua intervenção, o novo presidente prometeu para 2004/2005 um mandato de mudança, que de facto, irá dar continuidade às actividades integradas no ideário iniciado por Paul Harris.

Citou, ainda Karl Popper, porque, é um facto: "Não sei nada sobre o futuro. Ninguém sabe nada sobre o futuro. Como será o futuro, depende de mim e de si, depende das pessoas". E, foi assim, já com a hora adiantada, a mensagem do presidente. Distribuída a brochura com todos os pormenores sobre o que vai ser a mudança e o futuro do Clube Rotário de Esposende.

Será então, de realçar: No Plano Interno - Reforço e aperfeiçoamento dos laços de entendimento entre companheiros; Aproximação dos familiares de companheiros do Clube; aumento do Quadro Social, com aumento de cinco novos companheiros; Desenvolvimento de actividades culturais, em especial, edição de um livro com os 26 anos de história do Clube e as celebrações do centenário de Rotary; Justa homenagem a um Companheiro do Clube.

veio a constar numa escritura celebrada em 3 de Outubro de 1867, quando da doação das águas de Santo António da Fonte, no lugar de Arroiteia, Fão, doação feita por D. Anna Jardiné Leite Mariz, à Junta da Paróquia de Fão, nascente destinada a servir a população da paróquia.

Entretanto, segundo informação do Dr. Penteadó Neiva, confirma-se que o citado Tabelião prestou serviço em Esposende, depois de 1850. Agora, a questão: tal condição faria parte do perfil e da biografia dos laureados para nomes de rua?

Caramuru em 2.ª edição na rima de Conceição Campos

No local onde foi lançada a primeira versão da vida e obra de Diogo Alves Correia, naufragado nas costas da Baía, foi apresentada a 2.ª edição, poema épico sobre Caramuru, lendário vianês de que muito falta saber e conhecer.

Os Professores da Universidade do Minho, o Professor Doutor Viriato Capela e a Doutora Augusta Lima de Abreu, dissertaram sobre esta figura, com palavras elogiosas a Maria da Conceição Campos, pela coragem de enfrentar tão delicada tarefa, pois o poema de rima suave e saltitante, buliçosa, conta a vida deste vianês, com muito ainda para contar. Daí, na opinião dos Professores, eleva a autora no círculo dos poetas e prosadores das Terras de Viana do Castelo e do Alto Minho.

Eno plano externo: Medalha de Mérito Municipal

Ponderada a iniciativa pela interacção e colaboração recíproca com outras associações do concelho; estudar e fazer recolha de todo o artesanato de Esposende; Propor o Rotary Clube de Esposende à Medalha de Mérito Municipal; intensificar acções de carácter social, participar em eventos do centenário do Rotary, reforçar os contactos com o Rotary de Bayonne Biarritz - Adour e de Sesimbra.

Participou nesta reunião festiva, o violinista Nuno Soares, com apresentação pelo companheiro Brás



Marques que pôs em destaque as qualidades do jovem músico, em quem se vislumbra "uma centelha divina", pelo seu virtuosismo e dedicação à música, tendo executado algumas boas obras de compositores clássicos. Terminou a sua actuação com a conhecida *Avé Maria*, de Schubert.

Na brochura distribuída, consta: Conselho Director, Avenidas de Serviços, Delegados, Comissão de Admissão e Apoio a Companheiros, Comissão do Centenário e Quadro Social, actualmente, com 24 elementos.

Assistiram alguns convidados às representações dos Clubes de Braga, Norte; Póvoa de Varzim, Ponte de Lima, Fafe, Barcelos, Viana do Castelo e o anfitrião, Esposende.

No final, Horácio Lages, o novo presidente foi muito cumprimentado pela festa organizada e, também, pelo propósito de mudança em futuros mandatos.

O Conselho Director é constituído por: Horácio Lages, presidente; a vice, Francisco Brás Marques e o próximo presidente Agostinho Neiva, secretário; tesoureiro, Manuel Amaro.

Nesta segunda edição, regista-se o justo valor da poeta e da investigação, além, como se disse, da coragem de tão difícil empreitada, se bem que os vestígios posam indicar que Caramuru era pirata a saldo dos franceses, contudo, as certezas apontam para o seu esforço na civilização dos Índios de Paraguaçu, Baía.

O poema que os Professores da Universidade do Minho tanto apreciaram, continua incompleto, segundo a autora, porque a figura de Caramuru, alma Lusitana, continua enigmática. Mas, ninguém contesta a fundação/civilização das terras da Baía, além da defesa intransigente dos Índios do Brasil.

Fina d'Armada lançou o livro: "O Segredo de Fátima Nostradamus"

Em 2.ª edição, a obra tem provocado alguma polémica, mas confirma, por vestígios físicos e testemunhais, as aparições de Fátima e os reflexos sociais e políticos no ano de 1917.

Apresenta, também, a sua tese sobre o segredo e, depois da revelação da terceira parte, compara a premonição de Nostradamus e o desenvolvimento das mensagens recebidas pelos videntes de Fátima. Daí, admitir que o bispo de branco que atravessou a grande praça... é o de Dillí, D. Ximenes Belo, salvo, de facto, pelo povo português a partir das invasões da Indonésia.

Trata-se de uma obra literária e científica de muito interesse e que se recomenda.

(Continua na pág. 7)

PÁGINA JOVEM

Olá, Jovens! Com este tempo de sol, que bem que sabem as férias! Que continuem a fruí-las em plenitude, com saúde, alegria, e sem excessos, são os nossos votos.

VIDA DE NUNO ÁLVARES PEREIRA

JAIME
CORTESÃO
(in
"contos para Crianças")

(CONTINUAÇÃO)

Mostrar medo, dizia ele, era logo perder e acrescentava que os homens, mas bem unidos e mais dispostos a morrer que a perder a terra e a liberdade, podem vencer os muitos que venham em má ordem e apenas por oprimir e conquistar. E terminou, dizendo ao rei:

– E se vós, Senhor, quereis seguir outro propósito, fazei o que quiserdes, que eu não entendo mudar deste, nem gastar tempo em mais palavras.

POEMAS PARA AS AVÓS

*Vivemos num mundo de fadas,
Cavaleiros e dragões,
Onde as sinas são traçadas
Pelos velhos de bastões;*

*Onde o ar, o fogo e o vento
São constantes investidas
A favor e a contento
De madrastas prevertidas;*

*Onde o gentil e bom mago,
Senhor dos Céus e da Terra,
Fecha no fundo de um lago
Um duende qu'inda berra;*

*Vivemos num mundo de sonho,
Entre gente boa e má,
Até os Avós dizerem:
"A história acabou – já está!"*

JOANA CÔRTE-REAL

E dito isto o Condestável partiu com a sua hoste em direcção a Tomar, resolvido a pôr batalha, só por si, aos Castelhanos.

O rei, bem decidido a combater, vendo como o Condestável se partira, mandou-lhe no dia seguinte um mensageiro, pedindo-lhe que tornasse para de novo terem um conselho.

E Nuno Álvares respondeu diante dos seus homens:

– Dizei a el-rei, meu senhor, que eu não sou homem de muitos conselhos e não tornarei um pé atrás; e antes lhe peço que me deixe ir por meu caminho e em seu serviço, pois com estes poucos mas bons homens portugueses, quero ir pôr a batalha a el-rei de Castela.

E o rei, quando isto ouviu, sem mais demora partiu com os seus homens e foi-se a Tomar juntar com ele.

E agora, amigos, aplicai os ouvidos, pois ouvireis contar da mais bela e espantosa batalha, que jamais em Portugal foi pelejada.

(CONTINUA)

MENINA

*Menina de olhos de espr'ança,
O verde do teu olhar
Espelha um bar de bonança
Com centelhas de luar.*

*De onde veio esse esplendor,
De esmeraldas a fulgir?
Talvez de um primeiro amor...
Talvez da infância a partir!*

ANA FILIPA

Pausa para Sorrir

No comboio vai um casal com uma criança ao colo do pai.

O revisor, vendo que só o casal tinha bilhete, estranha que o pequeno, já tão crescido, não o tenha.

Pergunta, admirado:

– “Que idade tens, meu menino?”

– “Tenho 3 anos” – diz o miúdo.

– “Só?” estranha o revisor. “Não estarás enganado?”

– “Não!” exclama o miúdo. “Como é que eu me ia enganar se ando há 3 anos a dar esta resposta!”...

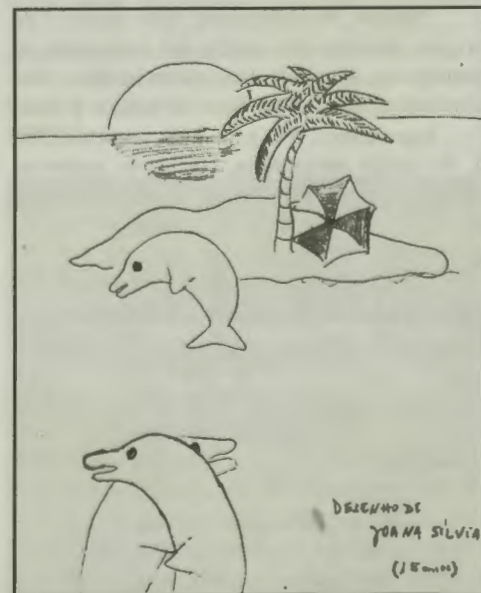
Dois malucos conversam acerca da ida a um Centro Comercial.

– “Eu não volto lá! Imagina que, quando eu ia na escada rolante ela avariou e eu fiquei lá em pé mais de duas horas até o electricista ir consertá-la!” – exclamou um deles.

– “Como é possível?” – admirou-se o outro. “A escada não tinha degraus?”

– “Tinha” – respondeu o primeiro.

– “Então... porque é que não te sentaste num deles enquanto esperavas?”...



Esta página tem o patrocínio de:

FOR BODY
SPORTSWEAR

CANTINHO DA MULHER Por MITÓ

Como estamos no Verão, vou dar-vos umas sugestões para pratos frios. Começo com esta "Massa de Verão".

Ingredientes: 380 g. de massa tipo lacinhos, 4 tomates, 150 g. de atum em azeite, 2 pimentos amarelos, 3 ovos, 12 azeitonas descaroçadas, 2 dentes de alho, umas folhas de manjeriço, 2 col. de cebolinho picado, 2 col. de azeite extra, sal e pimenta em grão.

Escaldar e pelar os tomates, triturá-los e misturar a polpa numa tigela com o azeite, os dentes de alho descascados, um pouco de sal, pimenta recém-moída e o manjeriço. Deixar repousar. Entretanto limpar e cortar os pimentos em cubinhos. Cozer os ovos em água e sal, descascá-los e parti-los. Escorrer o atum do azeite e fazê-lo em lascas. Numa panela grande, com bastante água, com sal, em ebulição, cozer a massa al dente. Passá-la por um jacto de água fria, escorrê-la e colocá-la numa saladeira grande. Incorporar na saladeira com a massa, o tomate triturado (sem os dentes de alho), os pimentos em cubinhos, os ovos pastidos, o atum e as azeitonas. Misturar bem todos os ingredientes e acrescentar um pouco de azeite, se for necessário, polvilhar com o cebolinho e servir. Também pode fazer este prato com massa em espirais de três cores, que combinarão muito bem com os tons do atum e pimentos.

As saladas em cuja composição entra a massa, curta ou comprida, são sempre muito agradáveis, sobretudo no tempo de calor. Além disso, são muito alimentícias pelo que ajudam a recuperar as energias perdidas nas actividades próprias das férias.

"Salada Mediterrânica" Esta receita é de origem italiana, mas podia ser espanhola ou portuguesa, com idêntico merecimento. Nos seus ingredientes há produtos de horta e do mar.

Ingredientes: 400 g. de lulas pequenas, 250 g. de queijo mozzarella, 100 g. de azeitonas pretas, 4 tomates para salada, 1 alface pequena, 2 col. de vinagre de vinho branco, 4 col. de azeite extra virgem, sal e pimenta em grão.

Limpar as lulas, lavá-las e cozê-las com água salgada a ferver, durante uns minutos. Escorrê-las, deixá-las arrefecer e cortá-las em argolas. Lavar os tomates, secá-los e cortá-los em rodela. Limpar e lavar a alface e cortá-la em tiras. Cortar o queijo em cubinhos. Numa tigela, misturar o azeite, o vinagre, uma pitada de sal, e um pouco de pimenta. Bater todos os ingredientes até que a mistura fique bem ligada. Numa saladeira misturar os tomates em rodela, a alface em tirinhas, as azeitonas, as lulas e o

queijo em cubinhos. Enfeitar a salada com o mólho, mexer bem e servir imediatamente. (Uma boa maneira de enriquecer este prato é acrescentar-lhe alguns mexilhões, depois de os abrir ao vapor e tirar as cascas. Também pode comprá-los já sem casca).

E para sobremesa faça esta "Mousse de Ameixa".

Ingredientes: 3 folhas de gelatina branca, 1 lata de leite condensado, 200 g. de ameixa preta, 2 col. de sopa de sumo de limão, 3 claras em neve.

Coloque a gelatina de molho em água fria por alguns minutos. Escorra e dissolva em 2 col. de sopa de água fervente. Bata no liquidificador o leite condensado com 1 chávena de (chá) de água, as ameixas picadas, (reserve algumas para decorar), o sumo de limão e a gelatina já dissolvida. Retire e misture levemente as claras. Despeje numa tigela ou em taças individuais e leve à geladeira por, um mínimo, 3 horas. Enfeite no centro da taça com um montinho de ameixas ou a seu gosto.

E termino com um conselho: Para que uma omemeta fique muito macia, adicione aos ovos um pouco de água em vez de leite. A água retarda a coagulação das gemas ao passo que o leite tende a endurecê-las.

Marsaudon Gilles e Rosa

Este simpático casal esteve recentemente entre nós, mais concretamente, em sua casa de Esposende e na casa do seu amigo Miro Viana, em Fão.

Deram os seus passeios costumeiros, iam à Rita comer e visitavam os amigos.

De repente, o caro Gilles sentiu-se mal da saúde e teve que recorrer a vários hospitais: Fão, Barcelos e Braga. O diagnóstico apontava para uma embolia pulmonar. Gilles acusou melhoras mas, logo que pôde, avançou para a sua terra onde se encontra em tratamento médico.

Fazemos votos por uma rápida recuperação.

BELEZA E LIBERDADE

*Eu,
A quem Deus pôs no peito
Um coração de poeta,
Sou tão sensível
À beleza duma flor,
Como ao voo gracioso
Duma andorinha
Ou duma simples borboleta.
Amo a beleza e a liberdade.*

José Cândido Gomes da Fonte
de "Entre o rio e o mar"

No crepúsculo da noite

*Bem no cimo de Lamego contemplei a Natureza:
Os rios e as serras se beijavam docemente...
Senti o acre cheiro a rosmaninho e toda a beleza
Da rosa selvagem esbatida ao sol ardente...*

*Senti-me libelinha em apócrifo horizonte!
No crepúsculo da noite, rodopiei, embevecida
Pelo néctar dos deuses, vindo da brisa do monte
- Alimento do espírito... Fragância apetecida!*

*Senti-me voar - sem norte, sem destino...
Da terra, só vislumbra um reflexo baço!
Minha alma se incendiou de luz em desatino
E no deserto da vida ficou apenas meu cansaço!*

Julho/2003

Maria Henrique Duval

DAR SANGUE É DAR VIDA



**SANGUE: dar hoje, para ter amanhã
SANGUE: o dever de dar,
antes do direito de o receber**

Optica Oliveira

Aleixo Ferreira, L.^{da}

Gabinete de Optometria e Contactologia

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. 253 205 170 • Fax 253 205 179 - 4700-319 BRAGA

E-mail: aleixo.ferreira@oninet.pt

CARTAS AO DIRECTOR*Prof. António José d'Abreu*

Recebemos de Rosa Maria Abreu de Faria Carvalho Roger uma carta a corrigir os familiares do Prof. António José d'Abreu, um dos maiores vultos de Esposende e publicado na edição de Julho passado.

Chame-se o que entenderem, porque da nossa parte não há qualquer relutância em publicar o nome do seu filho: José d'Abreu, que foi secretário da Câmara Municipal de Esposende. Porém, à data da recolha de elementos, prescindimos da certidão de nascimento de António José d'Abreu, por onde é vulgar apurarem-se os elementos de identificação e familiares, porque as fontes eram idóneas, mereceram a nossa confiança.

Já agora, quando da busca de elementos sobre tão ilustre esposendense, apurou-se que nos últimos anos de vida morou no n.º 7 da rua que hoje tem o seu nome, a casa foi adquirida por Domingos Lopes da Costa, propriedade de João de Magalhães.

Não houve qualquer propósito de se omitir familiares, ou de subestimar alguém. Valeria poder dar vida ao saudoso esposendense, se tal correcção assim o permitisse.

A terminar, a autora da carta é familiar da Eng.ª Alexandra Roger, Divisão Ambiente, na Câmara Municipal de Esposende.

Artur L. Costa

NOTÍCIAS DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

(Continuado da pág. 4)

Assembleia Municipal Cumpre Calendário

Realizou-se, a 29 de Junho findo, a reunião da Assembleia Ordinária e de acordo com as normas em vigor, para este órgão deliberativo.

Cumpridas as formalidades administrativas obrigatórias, teve início os itens do dia, em especial: "Suspensão parcial do PDM na freguesia de Vila Chã, que veio a ser aprovada por maioria, uma vez que "não ofende a legalidade proposta, porque será alterada na revisão, ainda em estudo".

Sobre o Regulamento dos de resíduos sólidos, a alteração justifica-se: os infractores não eram, em devido tempo notificados das coimas, o que resultava em excessivo peso no expediente. Por isso, em termos jurídicos, constitui uma falha. Corrigida a situação, será notificado o infractor da coima aplicada e prevenido da infracção cometida.

Constava, também, na ordem dos trabalhos, a designação do representante da Assembleia Municipal a integrar na Comissão sobre pedidos de instalação e modificação de estabelecimentos comércio a retalho. Foi eleito Fernando Torres Arezes, por maioria de votos. Ainda, por entrada na ordem de trabalhos, a constituição da Comissão Municipal de Defesa das Florestas e de combate aos fogos. A proposta do PSD/PPD foi indicado para representante da Assembleia Municipal, Jorge Humberto Silva, presidente da Junta de Freguesia de Gemeses, sendo eleito por maioria e votos.

No decorrer da Assembleia vieram à discussão e de pedidos de esclarecimentos sobre temas que estão fora da jurisdição da Câmara Municipal de Esposende, incluindo horários de exercício de actividades de estabelecimentos nocturnos, alvo de acções por Tribunais Judiciais; atraso nas obras de construção do Centro de Saúde de Fão, já publicadas e noticiadas.

Outros casos já discutidos e repisados, que nos pareceu de afirmações impróprias para se atingir outros membros da Assembleia, a demonstrar, mais uma vez, a intencionalidade e a inoportunidade de intervenção. É que, afinal, são "rapazes" pela idade e, quanto a impreparação político-partidária, (experiência) é assumidamente de insuficiente habilitações literárias e académicas, sem formação cívica, mas que define, claramente pelo gesto de altivez, quem são os "rapazes" e porquê.

FESTA DA BARCA

No domingo, 1 de Agosto, como é de tradição, gente de Fão, gente de Esposende e outra gente de fora portas, subiram rio acima até à Barca do Lago. Era a festa da Senhora do Lago.

E como é ou era de tradição, os barcos levaram fartos merendeiros para abancar no paúl da Barca.

A Cooperativa Cultural de Fão pôs à disposição de quem quis 4 barcos, tantos quantos foram necessários para ir merendar à Barca. E foi assim que no primeiro domingo de Agosto umas 4

dezenas de associados da Cooperativa, bem dispostos se armesenderam, no ex-areal da Barca, e com fome e boa disposição começaram a atacar as sacas e as panelas de que iam providos.

Tudo o que levavam era para todos.

Comeu-se, cantou-se, bailou-se até dizer chega. Houve quem se dispôs a ir quase até o Maranchão, houve quem se dispôs a ouvir o sermão de um qualquer orador sacro, houve quem seguisse as orações da praxe e pelas 7 horas da tarde todos se meteram nos barcos, e ala até ao cais do Minguinho.

Mas a festa não acabou aí: uns tantos ou quase todos encontramo-nos num dos salões da casa do Minguinho onde se encontravam já os "restos" que sobraram do passeio fluvial.

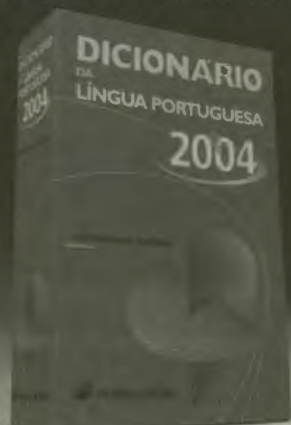
E então começou aí a verdadeira festa. Festa onde foram vedetas o nosso chefe Miro (vedeta e surpresa) e o já velho amigo sr. Fernando de Almeida, do Porto. Aquilo foi cantar a sério. O "chefe" foi uma revelação nas cantorias e nas anedotas. Algumas com aquele molho especial. Não pensávamos que o nosso quase ex-cónego fosse tão malandroco. E fica um aviso: quem precisar de um "speaker" a sério contrate o chefe Miro. Não ficarão desiludidos. E até ao ano.

Quanto ao sr. Fernando Almeida, idem aspas.

DORIS FILIPA PINHO JESUS

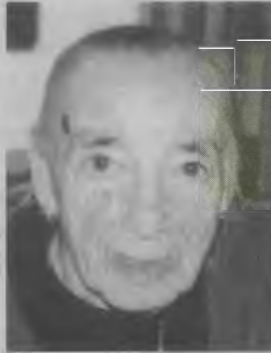
Filha de António e Lealdina, cabeleireiros, acabou o Curso de Oficial de Cabeleireiros com Diploma e Carteira Profissional. (Na Escola Profissional de Cabeleireiros, no Porto).

Em caso de dúvida
nalguma palavra deste
jornal, dedique-se por uns
momentos a outra leitura.



PORTO EDITORA

A MINHA MÃE (Cândida Machado Eiras)



*Não és apenas uma Mãe Coragem
mas isso e muito mais:
Viúva aos trinta e dois anos
com oito filhos menores de poucos anos
esgravatando na mingua dos recursos
projectaste-nos para a vida e para o mundo
- bem sei que com a ajuda da Maria Mandim
e outros assim,,
mas nenhum morreu de fome.*

*Amassando o pão com o suor do rosto
cada um criou o seu posto
e foi atravessando a ponte
"levando a sua cruz com classe"
como era lema do Fernando*

*o primeiro a por a cruz ao alto
dando assim o seu testemunho
ao mistério que é saber se prevalece a ponte
ou a cruz.*

*Quando há dias completaste 95 anos
só tive uma palavra e um desejo:*

*Bem hajaz
Que Deus te conserve*

Reproduzido do livro *Consustancial*
da autoria do seu filho Ismael

O BOM JESUS DE FÃO

Por CARLOS MARIZ

(CONT.)

LEGADOS PIOS

Posteriormente a esta redução foram recebidos os seguintes legados:

34.º – De MARIA PEREIRA GONÇALVES – Legada em 1929/1930 ⁽¹⁾, a quantia de 63\$90. Havia um legado com este nome, feito em 1898, de 18\$00 réis, que foi englobado na redução de 1923. Quando foi aceite, uma missa rezada custava 10\$00 escudos. O rendimento do capital já não dava para pagar a missa e, por isso, não podia ser cumprido ou deveria ser recusado. Ainda hoje é rezada uma missa a 6 de Junho por esta intenção.

35.º – De MANUEL DE JESUS MORAIS – A Irmandade recebeu em 2-7-1934 a quantia de 500\$00 escudos. Pagou de imposto 101\$00. Os 399\$00 são o capital para se rezar uma missa anual a 1 de Setembro. ⁽²⁾

36.º – De JOSÉ JOAQUIM SOARES ESTANISLAU – A Irmandade recebeu a 2-9-1936 a quantia de mil escudos para uma missa anual pela mãe do doador, ANGELINA VILACHÃ SOARES a celebrar a 16 de Fevereiro. ⁽³⁾

37.º – De JOSÉ GONÇALVES MANETE – Deu em 1943 a quantia de mil escudos para uma missa anual por INÁCIO GONÇALVES MORAIS, a celebrar a 7 de Março. ⁽⁴⁾

38.º – De BELMIRO AUGUSTA VILACHÃ SOARES. Entregou em 1945 mil escudos para uma missa anual, a 16 de Janeiro, por JOSÉ JOAQUIM SOARES ESTANISLAU. ⁽⁴⁾

39.º – De ANTÓNIO FREITAS MENDE MORAIS. Doou a 20-8-1953 cinco mil escudos para duas missas anuais, uma por ele e a outra pela esposa, ALBERTINA NUNES DOS SANTOS. ⁽⁵⁾

40.º – DE CARLOS HENRIQUE DE OLIVEIRA – Legou 809\$00 com obrigação de uma missa anual. A quantia foi entregue por D. Júlia Ramalho em 16-1-1953. É celebrada a 13 de Novembro. ⁽⁶⁾

41.º – De AMÂNDIO DE OLIVEIRA TEIXEIRA – Deixou ao Bom Jesus, sem indicar encargos, cinco mil escudos. Foi Juiz da Irmandade e grande benemérito da mesma.

A Mesa retirou mil escudos, que capitalizou, para uma missa anual. A Assembleia Geral de Irmãos, de 8-12-1954, confirmou o procedimento da Mesa. ⁽⁷⁾

O artigo 66.º dos Estatutos de 1873 autorizava as Mesas da Irmandade a pedirem a redução dos legados onerosos “cujo cumprimento absorva dois terços dos rendimentos que lhes forem consignados na sua instituição”.

A lei da primeira República determinava que os legados deviam ser aceites mas só seriam cumpridos até à força dos seus rendimentos.

(Continua no próximo número)

DISOL



**FERRAMENTAS
ELÉCTRICAS**

COMPRESSORES



GERADORES



ANTUNES & IRMÃO

Rua de Ourals, 90 - Apartado 1077 . 4471-909 Maia . Telefone 229 607 075 . Fax 229 607 076

PÁGINA AGRÍCOLA



O ARANHIÇO-VERMELHO

Em Protecção Integrada da Vinha

(Continuação)

3. Verão (a partir de Junho)

Observar 100 folhas do terço médio do sarmento (1 ou 2 por videira), contando as folhas ocupadas com 1 ou mais formas móveis.

Meios de protecção:

Para o sucesso do combate ao aranhaço-vermelho é fundamental uma boa gestão da luta química contra os outros inimigos da vinha, que deve ser orientada de forma a manter em níveis elevados as populações dos ácaros e insectos predadores da praga, sobretudo as dos ácaros fitoseídeos. Sendo assim, devem cumprir-se certas normas relativas à utilização de acaricidas, insecticidas e fungicidas:

- Não utilizar pesticidas não aconselhados em protecção integrada;
- Dentro dos pesticidas aconselhados em protecção integrada, dar preferência àqueles que são recomendados, utilizando os complementares apenas como segunda opção e respeitando as limitações impostas ao seu uso;

- Fazer os tratamentos contra a traça-da-uva dirigidos exclusivamente aos cachos;

- Utilizar o enxofre na luta contra o oídio, dada a acção repulsiva que este fungicida tem sobre os ácaros.

Níveis económicos de ataque (NEA):

NEA 1. Para formas hibernantes (ovos de Inverno)

Média de 7 a 20 ovos por gomo ou 80% de gomos ocupados com 1 ovo ou mais (ver estimativa do risco 1).

NEA 2. Para formas móveis (larvas, ninfas e adultos)

60 a 70% (estados fenológicos) ou 30 a 40% (a partir de Junho) de folhas ocupadas com 1 ou mais formas móveis (ver estimativas do risco 2 e 3).

Nível económico de ataque: intensidade de ataque dum inimigo da cultura a que se devem aplicar medidas de combate, para impedir que a cultura corra o risco de sofrer prejuízos superiores ao custo dessas medidas, acrescidos dos efeitos indesejáveis que as mesmas possam provocar.

Luta química

A luta química contra o aranhaço-vermelho só deve ser aplicada quando a estimativa de risco e o nível económico de ataque o justifiquem. Os tratamentos específicos contra esta praga, se necessários, devem ser feitos nas épocas do ano indicado ao lado.

Os tratamentos podem ser repetidos, se necessário, 10 a 15 dias depois.

Nos casos em que é necessário fazer tratamentos específicos contra o aranhaço-vermelho, um ou dois tratamentos são habitualmente suficientes para controlar a praga.

Luta biológica

A luta biológica feita pelos predadores do aranhaço-vermelho naturalmente existentes na vinha e, quase sempre, suficiente para controlar a praga. Quando eles não estão presentes, ou são em número insuficiente, podem ser reintroduzidos na vinha, através da largada de populações

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO

criadas em massa, no laboratório, ou capturadas no campo, em locais onde existam em grande quantidade.

Os principais predadores do aranhaço-vermelho são os ácaros fitoseídeos (p. ex. *Euseyus* sp.), em especial os *Typhlodromus* spp., mas são também importantes diversos insectos, tais como antocorídeos (p. ex. *Orius* spp. e *Antochoris* spp.), mirídeos, crisopídeos e coccinelídeos (p. ex. *Stethorus punctillum*).

A prática da luta biológica é incompatível com o uso de certos pesticidas, que destroem os auxiliares, pelo que a escolha dos produtos a utilizar na vinha deve ter isso em conta.

Luta cultural

No âmbito da luta cultural, com carácter preventivo, recomenda-se evitar as adubações azotadas em excesso que induzam grandes expansões vegetativas da vinha.

Inverno

(estados fenológicos)

No início da eclosão dos ovos de Inverno, depois da poda, tratar com óleo de soja, óleo de Verão ou óleo de Verão + malatião, a alto volume, molhando bem as videiras (NEA 1). A eficácia deste tratamento é inferior à do tratamento de Primavera, pelo que muitos autores não o referem.

Primavera

(estados fenológicos)

Após a eclosão da maior parte dos ovos de Inverno, tratar com acaricidas específicos, tais como: cihezaestanho, dicofol, dicofol + tetradifão, fenepiroximato ou óxido de fenobutaestanho (NEA 2).

Verão

(entre Junho e Agosto)

Antes do início da postura dos ovos de Inverno, tratar com acaricidas específicos (ver NEA 2). A partir de fins de agosto os tratamentos são pouco eficazes, mesmo como forma de reduzir as infestações da Primavera seguinte.



por José Belo

CLUBE NAUTICO DE FÃO

GRANDES ÊXITOS DOS ATLETAS DO CLUBE E PRESENÇAS NAS SELECÇÕES NACIONAIS

NAUTICO DE FÃO CAMPEÃO NACIONAL EM KAYAK-MAR VITÓRIAS COLECTIVAS EM ESPINHO E ESPOSENDE GARANTEM O TÍTULO

CAMPEONATO NACIONAL KAYAK MAR II (17.Julho.2004, Espinho)

Seniores Masc. - K2
3.º Luís Coelho / António Roxo
8.º Luís Cerveira / Carlos Filipe

K1
2.º Jorge Gomes

Veteranos - K2
1.º Bárto Azevedo / Artur Pereira
3.º Carlos Freire / Joaquim Costa

K1
2.º Francisco Brioso

Juniores Femininos - K2
1.º Natasha Azevedo / Sandra Santos

Juniores Masculinos - K1
5.º António Rente

Classificação por Equipas:
1.º C. N. de FÃO

CAMPEONATO REGIONAL DE VELOCIDADE (17.Julho.2004, em Prado)

1.º em **K1 - Infantis**:
Bruno Silva (vencendo os 200 e os 500 m)

2.º em **K1 - Infantis**: Rui Marinho (200m)

1.º em **K2 (200m)** – 2.º nos (500m)
Alexandre Torres / Ricardo Penetra

3.º em **K2**
Rui Marinho / Tiago Ferreira (500m)

1.º **K4** – (500m)
Rui Marinho / Bruno Silva
Alex. Torres / Ric. Penetra

2.º **K4** - (200m)
Artur Pereira / Fábio Gonçalves
Hugo Ferreira / Tiago Ferreira

1.º em **K1 - Juniores**:
Diogo Morais (vitórias em 200m e 500m)

2.º em **K1** – (200m) e 5.º (500m)

Cadetes Femininos
Heloísa Carvalho

1.º em **K2 (500m) - Cadetes**:
Hugo Quental e Pedro Moura

3.º em **K4 (500m)**
Pedro Moura / Bruno Pereira
Hugo Quental / Cristiano Pereira

2.º em **K4 (200m)**
Julian Neiva / Daniel Torres
Cristiano Pereira / Bruno Pereira



Natasha Azevedo e Sandra Santos
vencedoras em K2 juniores

CAMPEONATO NACIONAL KAYAK MAR (18.Julho.2004, Esposende)

Seniores Masc. - K2
3.º Luís Coelho / António Roxo
7.º Luís Cerveira / Carlos Filipe

K1
2.º Jorge Gomes
7.º Paulo Morais

Veteranos - K2
1.º Bárto Azevedo / Artur Pereira
3.º Carlos Freire / Joaquim Costa

K1
1.º Francisco Brioso

Juniores Femininos - K2
1.º Natasha Azevedo / Sandra Santos

Juniores Masculinos - K1
6.º António Rente

Classificação por Equipas:
1.º C. N. de FÃO
(CAMPEÃO NACIONAL, mesmo faltando
disputar uma jornada nos Açores, que por
questões logísticas e financeiras o clube vai
prescindir de disputar)



1.º lugar do pódio para Bárto Azevedo e Artur Pereira
nas provas de Espinho e Esposende

CAMPEONATO REGIONAL DE PRIMEIRAS PAGAIADAS (24.Julho.2004, Darque)

K1 - Menores (200m)
1.º Artur Pereira, 2.º Hugo Ferreira
(2000m)

1.º Artur Pereira, 2.º Fábio Gonçalves,
3.º Hugo Ferreira

K1 - Infantis (200 e nos 2000m)
1.º Rui Marinho, 2.º Tiago Ferreira (2 medalhas)

K1 - Infantis Damas - (200m e nos 2000m)
1.º Daniela Rente (2 medalhas)

C1 - Cadetes - (2000m)
1.º Ivo Monte
(200m)
2.º Ivo Monte



Rui Marinho, foi um dos jovens canoístas em
destaque nas provas de Prado e Darque conquistando 5
medalhas



Heloisa Carvalho, na taça do mundo (Crestuma
20 jun) remando pela selecção nacional júnior, ficou em
4.º lugar em K2



Diogo Morais, em Poznan na Polónia, pela
selecção nacional júnior competiu em K4



Jorge Gomes, representou a selecção nacional de
veteranos na Noruega (27.julho)



C. F. FÃO AINDA SEM DIRECÇÃO!

Após duas Assembleias extraordinárias não apareceram listas e contra as expectativas, volta-se a repetir a incerteza da época passada. João Barcelista

por José Belo

Demarcando-se completamente das "guerras" políticas e dos maldizentes de café, que em Fão proliferam, mas pouco contribuem em prol das colectividades ou qualquer interesse público, João Barcelista parece ser a única "tábua" de salvação para assegurar que o CF de Fão não feche as portas, como aliás vem acontecendo com



O espectáculo do futebol vai continuar no Artur Sobral, para agrado dos muitos adeptos do CF Fão. E o campeonato começa já a 18 de Setembro.



JOÃO BARCELISTA, que no início da época passada dizia: "Não quero que me deixem trabalhar, mas sim que me ajudem a trabalhar". Trabalhou até à exaustão e com muito poucas ajudas, mas conseguiu aguentar a nau até ao fim, evitando o naufrágio. Apesar de tudo, parece disposto a não deixar morrer o CF de Fão e está já a trabalhar na procura de um elenco que o possa ajudar nessa luta. E como o tempo urge, tem já encetadas várias negociações no sentido de garantir apoios, equipa técnica e jogadores, de modo a poder dar-se início aos trabalhos a partir do dia 16 de Agosto próximo.

vários clubes do distrito. Ao dar continuidade ao clube, também tem assegurada a construção do novo Estádio, que a Câmara Municipal prometeu levar avante. Para isso, o presidente da Edilidade João Cepa dará ao clube duas propostas, sendo que em qualquer delas a autarquia assegurará a construção do Complexo Desportivo: O CF de Fão fica com o Estádio e entrega à Câmara o velho Campo Artur Sobral como permuta, para custear as obras; ou então o CF Fão fica com o actual campo e a Câmara transforma o novo em Estádio Municipal, podendo-o ceder ao clube para alguns jogos e treinos e assegurando a gestão do mesmo, comprometendo-se a respeitar o projecto inicial desta obra, que tem derramado tanta tinta. Pena que muitos de nós continuemos a "embarcar" em conversas funestas, em vez de tentarmos ajudar e motivar os poucos que vão com a sua carolice, mantendo a chama fangueira acesa. Vamos todos apoiar o nosso clube, sem quezílias e mal entendidos.



Festa da Cerveja, este grande evento organizado pela Junta de Freguesia de Fão, será a primeira e importante actividade, que dará muito trabalho à nova direcção, mas é uma imprescindível fonte de receita para o arranque da nova época



Clínica Dentária Conde de Castro

Cláudia Silva / Sandra Silva
Médicas Dentistas

Horário de Funcionamento

2.ª a 6.ª feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h
Sábado: das 9:30 às 12:30

Rua Conde de Castro, 25 – 1.ª Esquerdo/Frente
4740 ESPOSENDE Telephone: 253.96 16 16



BOMBEIROS EM FESTA

No dia 3 de Julho realizou-se a festa-aniversário dos Bombeiros de Fão.

Por iniciativa desta instituição várias empresas e instituições locais celebraram acordos mútuos de cooperações.

Tratou-se de uma iniciativa de alto mérito que pôs em destaque a coesão e o bairrismo da comunidade fangueira.

Gostamos de ver entre os convidados uma delegação dos bombeiros de Esposende.

O NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarelho
J. C. Vinha Novais
A. Ramos Assunção
Artur L. Costa
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
Dias Costa
Florinda de Almeida
Maria Henrique Duval
Rosa Fonseca
António Viana
Maria Salomé
António Curado
Artur Saraiva
Edmundo Marques
José Cândido Gomes da Fonte
Emília Saraiva
M.ª Antonieta Barros Lima
Zita Saraiva
Ruben Agonia
José Belo

REGISTO DO TÍTULO: 110131

CONTRIBUINTE N.º 143 241 702

PROPRIEDADE:

Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Av. Dr. Henrique Barros Lima, Bloco A, 201
4740 FÃO
Apart. 36 – 4740-908 FÃO
Telm. 919 451 667 / Tels. 226 000 295 / 253 981 475

TIRAGEM: 1.100 Exemplares

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA
Rua Elias Garcia, 129 – 4490-628 PÓVOA DE VARZIM
Tels. 252 815 230 / 252 684 318 – Fax 252 684 304

"ENCONTROS DE FADOS E POESIA"

REGRESSARAM ESTE VERÃO, COM O MESMO SUCESSO DO ANO PASSADO À COOPERATIVA CULTURAL DE FÃO

Foi uma noite inesquecível, mais uma, que tivemos o prazer de assistir, na noite de 25 de Julho, na sede da Cooperativa Cultural de Fão, que voltou a encher, assinalando-se a presença de alguns estrangeiros. O dr. Óscar Viana, presidente desta Colectividade abriu a Sessão, justificando o Evento, apresentando e agradecendo a colaboração dos participantes. Mário Belo, que iniciou as "hostilidades", com um Arranjo de sua autoria "Variações de Fado Corrido", juntamente com Manuel Marques Júnior (Nélito) e José Saraiva, acompanharam os Fadistas e Poetas convidados. Um espectáculo num ambiente quente e familiar, com o "toque" doce e carinhoso das senhoras, que distribuíram guloseimas no início e intervalo aos presentes, pelas mãos da doutora "Ró-Ró" e D. Aninhas.

José Belo



Silva Machado, senhor de uma voz de arrepiar, trouxe para cantar consigo, outras duas grandes vozes do fado nortenho, Fernando Silva e Etiana Castro que deliciaram os espectadores que encheram a sede da Cooperativa.



António Viana, um dos grandes dinamizadores deste evento, muito concentrado, escuta as belas poesias de Florinda Almeida, acompanhada por Nélito, numa sessão em que também seu marido Fernando declamou várias poesias de Fernando Pessoa e Campos Monteiro, dos quais fez uma breve alusão biográfica.

PASSEIO DE BARCO E PIC-NIC À BARCA DO LAGO



Este tradicional e momento único de convívio, que a Cooperativa Cultural de Fão continua a organizar, contou com 5 embarcações e cerca de 40 pessoas, em que os velhos marinheiros do rio como o Domingos Assunção (ajudado pelo sr. Fernando Almeida) e o António Graça, foram timoneiros tal como o António Viana, o Dr. Óscar Viana e o Ramiro Novo, no bonito dia que foi o 1.º de Agosto.

José Belo



É já a partir do dia 10 de Agosto, terça, que se abrirão as portas da "Festa da Cerveja e do Marisco" e "Feira de Artesanato", que decorrerá até ao dia 16, na alameda do Senhor Bom Jesus. Este, que é sem dúvida o evento de maior transcendência que se realiza na nossa vila e que arrasta até Fão, milhares de pessoas. Uma iniciativa e organização, com grande sucesso, da Junta de Freguesia liderada por José Artur Marinho, que muito prestigia e promove a nossa terra.

José Belo

Um cheirinho de praia...

Todos os anos faço estes oito dias na terra onde meu pai viu, pela primeira vez, a luz do dia.

Passaram muitos anos e a minha vida deixou marcas em muitos lugares.

Mas a minha alma é estranha, esquisita, cigana e o ponto de partida permaneceu em mim como um segredo bem guardado.

Esposende é diferente na beleza: é muito feminina e vaidosa.

Eu, que venho do Marão, com a poesia saudosista de Pascoaes, faz-me bem respirar este ar marinho e este chão plano.

Tem tantos socalcos a alma...

Sabem onde me encontro?

Na esplanada (adoro esplanadas) de uma familiar pizaria que, começa a ser para mim, também "sentido único".

O jornal descansa e eu registo esta exceção.

Com a vida vivida em monótono ziguezague, tento, nesta hora de brisa cálida, escrever duas linhas para o "Novo Fangeiro".

Sou uma colaboradora mental, isto é, lembro-me muito mais dele do que escrevo para ele.

Valerá mais o pensamento?

É possível.

Chamam-me Mulher de palavras e como eu gostaria, nesta hora, de inventar, cheias de sol e maresia, um punhado de palavras novas que ninguém usasse e só os corações entendessem.

Afinal, isto é um cheirinho de praia, um bocadinho só de literatura.

É como a vida: só um cheirinho de felicidade que nós tantas vezes desviados do caminho, desperdiçámos, totalmente.

Fão. Como está Fão? Já lá não vou há muito e tenho saudades.

Qualquer dia, pego no senhor Mendes, e desço a apalpar aquele denso nevoeiro.

É outra coisa. Melhor? Pior?

Só a minha alma pode responder, naquela hora das respostas da alma cigana e fugidia.

M. Salomé